

riosos começaram a exigir explicações do Governo. Descobriu-se que a organização responsável pelos "Falcões" está estreitamente ligada ao SPD, o Partido Social Democrata — atualmente no poder na Alemanha Ocidental, em coligação com os democratas-cristãos —, e que o acampamento revolucionário tinha sido financiado em parte pela prefeitura de Berlim Ocidental. Demitido de suas funções na semana passada, o chefe dos "Falcões" de Berlim limitou-se a comentar numa reunião de pais que tinha sido atingido "pelas sórdidas intrigas de uma liderança social-democrata senil". De qualquer forma, às vésperas das grandes eleições parlamentares, o SPD já começa a ser chamado em toda a Alemanha, de "Sex-PD".

Uruguai

SHERLOCK OTERO X TUPAMAROS

Quando o juiz de futebol Alejandro Otero jantava, na semana passada, com o brasileiro Armando Marques e seus dois companheiros de arbitragem do jogo Brasil x Paraguai, já pensava nos problemas que o aguardavam quando desembarcasse no aeroporto de Carrasco às 16h30 da quarta-feira. Depois de quinze dias fora de suas atividades como Comissário de Inteligência e Capturas da Polícia Uruguaia, em Assunção e no Rio de Janeiro, Otero voltou a Montevideu com uma tarefa a mais, além de sua luta de dois anos contra os Tupamaros: o Presidente Pacheco Areco pode ordenar-lhe a prisão dos duzentos bancários que se recusaram a atender à convocação para o serviço militar, solução encontrada pelo Governo para acabar com a greve de dois meses que paralisou completamente o setor financeiro.

Alejandro Otero ficou conhecido como policial quando desvendou um dos crimes de maior repercussão de toda a história uruguaia. Vivendo no Rio de Janeiro e São Paulo por três anos, passando por homem de negócios interessado em montar um serviço de aerobarco no rio da Prata, encontrou o assassino do refugiado nazista Çurkos, morto em circunstâncias misteriosas em Montevideu. Quando desembarcou em Carrasco acompanhado do industrial paulista que matara Çurkos, perdeu a oportunidade de saber tudo sobre o caso que já era, para ele, quase uma obsessão: ao receber voz de prisão, vendo-se perdido, o criminoso tentou fugir e dois guardas do aeroporto o crivaram de balas. Mas, como prêmio pela sua tenacidade, Otero foi selecionado para estudar na França

e Estados Unidos. Com seus diplomas da Sureté e do FBI, conseguiu chegar ao posto mais importante da polícia política uruguaia aos 34 anos, em 1967.

Uma incógnita — Desde que assumiu suas novas funções, Otero trabalha das 10 da manhã até meia-noite — procurando Tupamaros. E os terroristas foram, a cada atentado, transformando-se em rivais e perdendo a característica de simples matéria-prima de sua profissão. No jogo Otero x Tupamaros o resultado tem sido favorável ora para um, ora para outro. Enquanto os terroristas anotam pontos em ações espetaculares — às vezes com grande senso de humor —, Otero lembra que tem 75 deles encarcerados, inclusive dois cabeças — Julio Marenales e Amilcar Maneras. O último sucesso foi de Otero, que prendeu o brasileiro Roberto Manes — ainda uma incógnita no quebra-cabeça da subversão uruguaia — e o jovem Zabalza, filho de um ex-conselheiro do Colegiado. No quarto andar da chefatura de polícia, por uma pequena janela de vidro,



Otero: um acôrdo com os Tupamaros

sempre há uma mulher pedindo para ver um prisioneiro. Ali Otero tem seu gabinete, uma peça de 4 por 4 metros, sem janela, com um sofá velho para atender a algum raro visitante. Grande parte de seu tempo dedica a interrogatórios e seus métodos já fazem parte de um acôrdo tácito: Otero não tortura ninguém e os Tupamaros respeitam sua família. Quando sai para casa, sempre depois da meia-noite, não leva nenhuma arma. Seu Ford Mustang 1966 não tem nenhum sistema de lançar óleo contra perseguidores ou metralhadoras camufladas. Quando chega em casa não precisa acenar ao policial de serviço e nunca se preocupa com o que possa acontecer à mulher e aos dois filhos.

Boa cama — A sala de interrogatórios não tem nada de especial. Uma mesa com assento para duas pessoas, uma em frente da outra, e um gravador. Otero ouve seus prisioneiros com paciência, imperturbavelmente: as mesmas perguntas e respostas, durante dias seguidos. Quando termina o interrogatório, ele vai ouvir a fita, comparar com a conversa anterior até encontrar contradições que

lhe permitam pressionar o prisioneiro. Ao final, raramente consegue mais que um endereço de apartamento abandonado. Dispersos por toda a cidade, os Tupamaros agem em pequenos grupos, sem qualquer canal de comunicação direta com os demais. "A cidade", diz Otero, "é uma selva de concreto com vantagens para o guerrilheiro, pois ele pode dispor a qualquer momento de luz elétrica, água e uma boa cama."

Venezuela

A CALMARIA VAI TERMINANDO

A política venezuelana tinha caído num tal marasmo, que até poucos dias atrás a notícia mais excitante era uma obscura, monótona disputa entre os 75 congressistas democratas-cristãos fiéis ao Presidente Rafael Caldera e o resto dos 269 deputados e senadores: discutiam-se os direitos do Governo de nomear 2 600 novos juizes. O caso tinha chegado finalmente ao Supremo Tribunal, quando, na semana passada, a calmaria política se dissolveu violentamente e os 2 600 juizes foram despachados de volta ao esquecimento. O culpado dessa transformação foi o ex-comandante-chefe do Exército, General Pablo Antonio Flores Alvarez, que apareceu na porta de casa com duas pistolas nas mãos declarando que só iria prêsso depois de morto. Oficialmente, o motivo de sua prisão era uma "grave indisciplina interna". Mas, como já tinham sido presos pouco antes, pelo mesmo motivo, dois outros generais, dois coronéis e um major, os venezuelanos chegaram à conclusão de que a alegada "indisciplina interna" era apenas o pretexto encontrado pelo Governo para reprimir uma tentativa de golpe de Estado. Desde que o Presidente Rafael Caldera começou sua política de pacificação, sabe-se que vários militares estão descontentes com o Governo. (Embora a anistia oferecida por Caldera tenha realmente provocado a rendição de alguns grupos guerrilheiros, o tratamento liberal que receberam do Governo contraria velhas teses da justiça militar.) Durante algum tempo, essa tensão entre o Exército e o Governo não foi maior porque as notícias sobre as guerrilhas se tinham resumido a simples boatos e informações isoladas. De concreto, na semana passada, apenas o ataque de trinta guerrilheiros a uma indústria a 200 quilômetros de Caracas. Mas, aproveitando-se da calma, Caldera deu recentemente um passo mais arriscado, entrando em negociações com o MIR — Movimiento de Izquierda Revolucionaria — para a sua